



Avaliação da Política Nacional de Juventude da Guiné-Bissau

Policy Brief

Com financiamento de:



Em parceria com:



1. Introdução

O projeto "Políticas e instituições inclusivas para uma sociedade pacífica: reforçar o tecido social e fomentar a participação significativa dos jovens na tomada de decisões na Guiné-Bissau", financiado pelo Fundo das Nações Unidas para a Consolidação da Paz (PBF) e implementado pela Interpeace em parceria com Voz di Paz e o FNUAP (Fundo das Nações Unidas para a População), tem como objetivo principal fortalecer a participação das organizações juvenis nos processos decisórios e promover a colaboração mais estreita entre elas. O projeto focou na criação de uma agenda comum para a juventude, buscando também melhorar sua influência nas políticas públicas e, particularmente, na Política Nacional da Juventude (PNJ). Para tal, tornou-se necessário realizar uma avaliação de meio de percurso da PNJ, a fim de garantir a sua relevância face às evoluções dos desafios e das expectativas dos jovens no país.

A PNJ, adotada em 2015 para um período de 20 anos, tem como objetivo fazer da juventude um ator chave para o desenvolvimento socioeconômico e para a paz na Guiné-Bissau. Ela define prioridades estratégicas visando melhorar a educação, a saúde, a empregabilidade e a inclusão dos jovens nos processos políticos, econômicos e sociais, além de abordar questões como o analfabetismo e a violência. A política, desde a sua formulação, assenta na participação de diferentes atores chave e procura fortalecer a colaboração entre as organizações juvenis, as instituições públicas e os parceiros internacionais para garantir a sua implementação eficaz e duradoura.

A participação de parceiros estratégicos como o Instituto da Juventude revelou-se imprescindível para o êxito do processo de avaliação. A colaboração entre as organizações juvenis e os atores governamentais teve um papel central para a legitimação dos resultados, que constitui o alicerce para a implementação das recomendações formuladas. O processo de avaliação também permitiu fomentar o maior envolvimento e colaboração entre os diferentes atores, facilitando o engajamento do nível político, de modo a garantir o apoio à implementação e monitorização da PNJ. Este trabalho coletivo permitiu levar em conta as prioridades e expectativas dos jovens, sublinhando assim o papel fundamental das organizações juvenis na elaboração de uma agenda comum para o futuro do país assim como na promoção da coesão social.

2. Metodologia de avaliação

A avaliação participativa da Política Nacional da Juventude da Guiné-Bissau foi conduzida pela Interpeace e Voz di Paz junto ao Instituto de Juventude e contou com o apoio de um expert em processos de avaliação das políticas públicas (COATL). A avaliação adotou uma abordagem metodológica que envolveu ativamente as partes interessadas, em todas as etapas do processo, desde a concepção dos instrumentos até à validação das conclusões e recomendações, abrangendo jovens membros e não membros das organizações e associações juvenis. O objetivo da avaliação cingiu na análise da relevância e eficácia da política, focando-se no seu impacto e na adequação às necessidades dos jovens. Foram utilizadas ferramentas variadas, como questionários, grupos focais, ateliers e análise documental. O desenvolvimento dos instrumentos de coleta, como os guias para os grupos focais e um questionário, foi feito em colaboração com os jovens e a coleta de dados foi realizada de forma participativa com a colaboração de 436 jovens, 63 organizações juvenis, 24 organizações internacionais e ONGs, bem como 4 entidades governamentais, em todas as regiões do país, garantindo uma ampla representatividade. Os resultados permitiram identificar os desafios inerentes à relevância e eficácia da PNJ e formular recomendações de maneira participativa, visando responder aos principais desafios identificados.

3. Principais resultados da avaliação

A avaliação participativa da Política Nacional de Juventude (PNJ) da Guiné-Bissau revelou várias conclusões importantes. Embora a PNJ esteja alinhada com orientações estratégicas regionais e globais¹, um grande número de jovens e organizações, incluindo algumas entidades públicas, desconhecem a sua existência, o seu conteúdo e as suas prioridades. Entre as organizações internacionais, a maioria conhece a PNJ, mas considera não estar suficientemente envolvida no seu acompanhamento. Além disso, algumas preocupações dos jovens, e alguns temas que se tornaram prioritários nos últimos anos, não constam no diagnóstico da PNJ realizado há 10 anos.

Embora, a maioria dos projetos identificados que desde 2015 foram implementados para promoção dos jovens, esteja alinhada com os objetivos da PNJ, os jovens sentem que suas necessidades não têm sido atendidas de forma concreta, como no caso das oportunidades de emprego, do acesso à educação de qualidade, do apoio ao empreendedorismo juvenil e da melhoria das condições de saúde mental e bem-estar. Além disso, a ausência de mecanismos de monitoramento e avaliação, bem como as incoerências na definição dos objetivos, dificulta a avaliação do impacto real das ações empreendidas. Entre as principais dificuldades enfrentadas pelas organizações destacam-se o baixo engajamento do Estado, as limitações financeiras e logísticas, e a fraca coordenação entre os atores. No entanto, apesar desses obstáculos, as organizações têm demonstrado criatividade para responder às necessidades dos jovens e implementar projetos em áreas urbanas e rurais, embora os impactos sobre os jovens e a resolução de seus problemas permaneçam pouco documentados.

4. Recomendações da avaliação

As recomendações foram desenvolvidas de forma colaborativa durante um seminário que contou com a participação de membros de 16 Redes e Organizações Juvenis da Guiné-Bissau, bem como o Instituto da Juventude e o FNUAP, parceiros do projeto. Durante o seminário, as recomendações foram elaboradas com base nos principais desafios identificados pela avaliação, nomeadamente:

- PNJ desatualizada
- Falta de conhecimento da PNJ
- Falta de implementação da PNJ
- Dificuldade de monitorização e avaliação da PNJ

¹ Nomeadamente, a Resolução 2250 (2015) do Conselho de Segurança das Nações Unidas, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS 4 e ODS 8, a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, o Global Youth Initiative (UNESCO), o Quadro Continental da União Africana para a Juventude, a Paz e a Segurança, a Agenda Juventude, Paz e Segurança (JPS) no continente, as políticas definidas na Carta da Juventude Africana, o Plano de Ação da Década da Juventude e a Decisão de Malabo sobre o Empoderamento dos Jovens (Agenda 2063 da União Africana), a Política de Juventude da CEDEAO e o correspondente Plano Estratégico de Ação, bem como com os principais objetivos setoriais da CPLP.

Principais recomendações para cada desafio:

Desafio 1: Política Nacional de Juventude desatualizada

- Atualizar a PNJ pelo Instituto da Juventude.
- Envolver organizações parceiras e ONGs no processo de atualização.
- Alinhar os Planos de Trabalho anuais das Organizações Juvenis com as prioridades da PNJ.
- Reforçar a inclusão do empreendedorismo juvenil e o empoderamento das meninas nos objetivos da PNJ.

Desafio 2: Falta de conhecimento da PNJ

- Criar programas radiofônicos e campanhas de divulgação.
- Realizar debates e sensibilização na mídia.
- Organizar conferências com os líderes das Organizações Juvenis.
- Promover formações para os membros das redes sobre a PNJ.
- Envolver as Associações Acadêmicas na divulgação da PNJ.

Desafio 3: Falta de implementação da PNJ

- Priorizar o apoio a projetos alinhados com a PNJ.
- Criar um “bolo orçamental” no Orçamento Geral do Estado para financiar as actividades das Organizações Juvenis alinhadas com a PNJ.
- Incluir os objetivos da PNJ no Plano Nacional de Desenvolvimento.
- Criar um fórum de mobilização de fundos para a execução da PNJ.

Desafio 4: Monitorização e avaliação da PNJ

- Criar um Comité de Seguimento e Avaliação com técnicos das Redes Juvenis.
- Envolver os parceiros e financiadores nos processos de avaliação.
- Realizar avaliações semestrais ou anuais da implementação da PNJ com as organizações.

Além das recomendações colaborativas, o consultor que acompanhou o processo de avaliação propôs algumas recomendações técnicas, incluindo:

- Revisar as orientações estratégicas e os objetivos da PNJ durante o processo de atualização, garantindo a clareza nas metas e na definição de mudanças específicas.
- Estabelecer metas para cada objetivo específico, com indicadores para avaliar o progresso até 2035.
- Desenvolver uma matriz de avaliação com indicadores de desempenho para monitorar a implementação da PNJ.
- Incluir na PNJ temas, como alterações climáticas, combate à corrupção, acesso à saúde, transporte, agricultura, acesso à terra e migrações, que não constam no documento mas são indicados como prioridades juvenis.



Interpeace Guiné-Bissau

Escritório da Voz di Paz,
Bairro de Enterramento CP588
Bissau, Guiné-Bissau
ferrati@interpeace.org



In partnership with the United Nations



Voz di Paz

Bairro de Enterramento CP588
Bissau, Guiné-Bissau
vozdi pazgb@gmail.com
<https://www.vozdipaz.org/>

www.interpeace.org

X@InterpeaceTweet [in](#) [@](#) [f](#) [▶](#) @interpeace